



PÓSCOM

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

VOZES DE RESISTÊNCIA: SABERES TRADICIONAIS, RESILIÊNCIA E IDENTIDADE CULTURAL NAS PERIFERIAS URBANAS

Everton da Conceição de Oliveira¹

Arthur Fiel²

Palavras-chave:

Saberes tradicionais; resistência cultural; oralidade; Notório Saber; epistemologias do Sul.

RESUMO EXPANDIDO

O trabalho que aqui apresentamos proporciona uma viagem na riqueza dos saberes das comunidades periféricas, em especial aqueles conservados e transmitidos adiante por detentores e detentoras de saberes e práticas populares da Grande Vitória-ES que compõem o nosso foco, referindo-se as culturas ancestrais e populares que se expressam por intermédio da oralidade, rituais, festividades e artes que se mostram no dia a dia como, por exemplo, as religiões de origem africana, a medicina popular e até mesmo o folclore local, admitindo que essas práticas atuam de várias formas em seu movimento de resistência. O objetivo é chegar ao entendimento de como tais conhecimentos atuam como instrumentos potentes de comunicação social e resistência cultural nessas comunidades, ao tratar a transferência desses conhecimentos como um método de ação cultural, formação de identidade e confronto de

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), everton.c.oliveira@edu.ufes.br.

² Professor Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo — UFES, arthur.fiel@ufes.br.



PÓSCOM

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

narrativas.

Partimos do conceito de que as comunidades periféricas não são somente espaços de falta de estrutura e exclusão social, e sim territórios onde se constrói conhecimento e onde os indivíduos que nelas habitam fortalecem suas identidades. Para fundamentação do mesmo, trazemos o pensamento de pessoas renomadas como Santos e Meneses (2014) Hall (2003), Freire (1987), Bourdieu (2008), Paiva (2012), Barbero (2004) entre outros. O projeto é construir uma autêntica ecologia de saberes, que entenda a oralidade, a memória e a conexão com o território como meios de conhecimento tão pertinentes e significativos quanto os expostos pelas academias, a pesquisa toma como base as Epistemologias do Sul, que confrontam o epistemicídio (a invalidação de diversos tipos de conhecimento) e defendem que os conhecimentos populares demandam, sim, exercer um lugar na academia.

Antes de darmos continuidade indo para a parte metodológica, é de grande importância deixar claro que o corpus deste trabalho são as práticas culturais de base africana, indígena e popular presentes nas bordas periféricas da região metropolitana. Saberes estes que se mostram por intermédio de autoridades religiosas da umbanda e do candomblé, rezadeiras/curandeiras, mestres de Jongo e Capoeira, artistas populares e mediadores sociais, indivíduos que, em seus espaços, são vistos como protetores e protetoras de saberes ancestrais. Cada uma dessas culturas atuam de maneira particular, com costumes, códigos e métodos de transferência próprios, mas todas partilham a oralidade, a experiência diária e a resistência como pilares fundamentais.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa com base metodológica na História Oral, por dialogarmos a fundo com os mestres do conhecimento popular da Grande Vitória-ES, escutando suas narrativas e conhecimentos. A análise dos dados será realizada de maneira temática, procurando assimilar como esses detentores e detentoras dos saberes populares elaboram e passam para frente seus saberes e como isso se relaciona com a educação, a comunicação e as políticas públicas, como



PÓS COM

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

o título de Notório Saber.

Resultado e Discussão

Os achados, até agora, têm nos mostrado que a oralidade, as cerimônias ritualísticas, a arte e o saber do cotidiano são formas vibrantes de resistência no combate à cultura predominante. As narrativas que escutamos desses agenciadores culturais indicam percursos de marginalização, mas também de diversificada criatividade, pertencimento e habilidade de modificação social. A legitimação pelo Notório Saber é um passo significativo para reconhecer de fato esses saberes e práticas, mesmo ainda encarando obstáculos administrativos e desafios de reconhecimento acadêmico.

Conclusão

O trabalho tem nos levado a deduzir que os conhecimentos populares de origem periférica são cruciais para estruturar uma sociedade mais diversificada, igualitária e justa. Ao observar esses detentores e detentoras do conhecimento popular como legítimos educadores e comunicadores, o estudo ajuda a proporcionar a descolonização do conhecimento, além de fortalecer as políticas públicas que enaltecem a multiplicidade de saberes.

Referências

- BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PAIVA, Raquel. **Novas formas de comunitarismo no cenário da visibilidade total**. *MATRIZES*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 63–75, 2012.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São



PÓSCOM

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

Paulo: Cortez, 2014.